

Manuel Joaquim Norte Júnior Madalena Romão Mira*

Norte Júnior em Paris

Ficha técnica

Título: Norte Júnior em Paris

Autor: Manuel Joaquim Norte Júnior; Madalena Romão Mira

Editor: Edual, Universidade Autónoma Editora

Dezembro de 2014

ISBN 978-989-8191-66-3

Citação:

Norte Júnior, Manuel Joaquim; MIRA, Madalena Romão – *Norte Júnior em Paris*
Lisboa: Edual, 2014. Disponível em <http://hdl.handle.net/11144/665>

* CV DeGóis <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=4124434917779525>

Índice

Introdução.....	2
Transcrição da correspondência, comentada	
Golfo da Gasconha, não datada.....	4
Paris, 22 de Julho de 1903.....	5
Paris, 6 de Agosto de 1903.....	9
Paris, 27 de Agosto de 1903.....	11
Paris, 11 de Setembro de 1903.....	13
Paris, 11 de Setembro de 1903.....	15
Paris, 20 de Outubro 1903.....	17
Paris, 28 de Outubro 1903.....	19
Lisboa, 10 de Dezembro de 1903.....	20
Considerações finais.....	21
Bibliografia.....	25

Introdução

Nascido a 24 de Dezembro de 1878¹ na freguesia de Santa Engrácia, em Lisboa, morreu a 11 de Dezembro de 1962², na freguesia de Santa Maria em Sintra, onde vivia. O arquitecto Manuel Joaquim Norte Júnior casou no dia 24 de Junho de 1903³ e a 21 de Julho desse ano já estava como pensionista em Paris.

Partimos da transcrição e análise da correspondência enquanto pensionista do Legado Valmor, para concluir sobre as razões da sua curta passagem pela capital francesa, inferior a quatro meses.

Do conjunto de cartas que enviou para Luciano Freire, professor da Academia Real de Belas-Artes de Lisboa, e que estão nos Arquivos Nacionais Torre do Tombo, a última, escrita em 10 de Dezembro do mesmo ano, é redigida já em Lisboa. Seria muito útil podermos aceder à correspondência enviada para Paris mas nos arquivos do ANTT o copiador de correspondência expedida tem um hiato: inicia-se em 12 de Junho de 1862 e termina em 31 de Dezembro de 1931, mas não constam as datas entre 1870-03-20 e 19 de Junho de 1909.

Da leitura apercebemo-nos que Norte Júnior sofreu um choque em Paris: o custo de vida, muito superior às suas possibilidades; a alimentação, a que nunca se habituou; o próprio atelier do célebre arquitecto francês para onde foi, Jean-Louis Pascal, que lhe desagradava e onde afirmava perder o seu tempo; e, sem provas mas também sem muitas dúvidas, o facto de ter uma esposa de quinze anos, com quem acabara de casar, sozinha em Lisboa.

Norte Júnior pede encarecidamente para regressar, argumentando confidencialidade no assunto.

É também pelas cartas que sabemos de um esboço para uma obra que nunca viu a luz do dia: um monumento comemorativo às descobertas marítimas

¹ *Livro de Registos de Baptismos da Paróquia de Santa Engrácia*, ANTT, Lv B31 - Cx 16, f. 6v

² Assento de óbito nº 683, f. 342. Registo Diário da Conservatória de Sintra

³ Casou com Mariana Rodrigues Godinho, tendo sido padrinhos Frederico Augusto Ribeiro, construtor civil, Rosendo Garcia d'Araújo Carvalheira, arquitecto de 1ª classe do Ministério das Obras Públicas e Marianna Rita Simões, doméstica. *Livro de Registos de Casamentos da Paróquia de Santa Engrácia*, ANTT, Lv C43 - Cx 90, f. 48.

portuguesas; porém, cruzando a informação que se consultou, sabemos que são dois projectos e não apenas um.

A transcrição da sua correspondência é acompanhada de breves apontamentos, que se crêem úteis para o seu estudo, complementados pelas considerações finais, onde se apresenta uma inédita linha de raciocínio que pode explicar a estratégia que o levou ao regresso a Lisboa e o papel que Luciano Freire desempenhou.

Recordista de Prémios Valmor, Norte Júnior é apontado como tendo reprovado no concurso de admissão à Escola de Belas Artes em Paris. O presente trabalho visa mostrar que não houve qualquer reprovação, mas antes uma sagacidade para ultrapassar uma situação altamente desfavorável para o arquitecto.

10 de Fevereiro de 1903⁴ é a data em que Norte Júnior faz o pedido para ser admitido ao concurso de pensionista, em Paris.

Morador na Travessa do Almargem, nº 5, 3º, tem 24 anos de idade, e concluiu os cursos geral e especial de Architectura Civil na Escola de Belas-Artes. Das contas feitas pela notação nas diferentes cadeiras, terminou com 13,4 valores. Nos dias que antecedem a entrega do requerimento anda atarefado e, pelos selos apostos em cada documento, percebe-se que está a ser feito um investimento financeiro, para além dos gastos com deslocações e outros incómodos no pedido e na recolha das declarações: pede o certificado do curso a 4 de Fevereiro e o registo criminal, onde não se lhe aponta nada, dois dias depois. Para além do atestado médico, outros documentos acompanham o processo, entre os quais um, passado por entidades militares⁵, onde se lê: *Altura, um metro e setenta e oito centímetros e seis milímetros. Olhos castanhos. Nariz regular. Boca regular. Rosto comprido. Cor natural.*

É a vivência deste homem durante alguns meses da sua vida que vamos acompanhar.

⁴ *Pensionistas*, 1891-10-12/1925-11-09, ANTT, 2-B-SEC.113.

⁵ *Idem*

Golpho da Gasconha

Alto mar

Ex. Sr.

Esta carta tem o fim de o cumprimentar.

Chego amanhã pelas 5 horas a St. Nazaire com um mar de rosas.

Mais uma vez os meus cumprimentos

Muito grato e com toda a consideração me subscrevo

MJNJ

PS. Só de Paris lhe escreverei participando o que há depois de entregar o officio ao ministro

NJ

Comentário:

A primeira carta não está datada e foi escrita em papel timbrado do navio S.S. Jerome.

St. Nazaire fica a 439 quilómetros de Paris, o que adianta já uma viagem por terra, de camioneta, como afirma na próxima missiva, depois da travessia por barco.

Paris 22= 7. 1903

Exm^o Senhor

Participo-lhe que cheguei hontem terça feira 21 pelas cinco horas da tarde a Paris no expresso de St. Nazaire.

Escrevi-lhe também a bordo cumprimentando-o não sei se já terá recebido a carta.

Acho Paris realmente grandioso, mas antes de lhe fazer as minhas apreciações venho dar conta do que consta das minhas obrigações aqui.

Hontem como fosse tarde já não poudes ir à Legação p^a entregar a carta que V. Ex^a me deu p^a o Embaixador indo hoje, entrei no primeiro andar da Legação onde elle mora fiz a entrega não o vi mas, julgo que um secretário, me disse que estava entregue, e que quanto antes ia participar para ai como pediasse.

Também houve uma pequena complicação na folha de pagamentos por causa do meu nome sendo preciso a chancela da embaixada e um pouco de boa vontade para evitar um bocado de demora em eu receber, pelo seguinte: Na folha de cá o meu nome não estava escripto como eu me chamo, que é Manoel Joaquim Norte Junior, mas sim Manuel Joaquim Nobre equivoco este que por muitas e variadas vezes me tem sucedido.

Pedia ao Sr. Freitas o obséquio de me desmanchar este equívoco que desde já muito penhorado lhe fico, caso o Sr. me possa fazer isso.

Espero entrar na segunda feira p^a o Atelier Paschal indo por isso na sexta ou sábado apresentar-me ao Patrão Paschal na própria casa d'elle.

Das minhas impressões de Paris bem me dizia o Sr. muito grandioso, muito bonito é verdade mas creia que incompatível para um rapaz nas minhas condições e da minha idade.

Não posso dizer que me impressionasse a cabeça o bulício de Paris na primeira impressão, porque trazia ainda a cabeça e o corpo sugestionado pelo balanço do mar, quando desembarquei parecia-me que ainda estava a bordo a mesmo hoje quando subo ou desço qualquer escada anda-me tudo à roda, parece que ainda navego.

Fui jantar ao Hotel de S. Sulpice na Pr. Cassimir de La Vigne para seguir a orientação [...] que manda a minha pensão mas não calcula!!... O jantar foi effectivamente de 1 fr 50 fora a gorjeta mas além de passar fome tive de noite um embaraço gástrico, até me queriam impingir sopa de cebolas. É aqui que eu me queixo e me lembro com saudades da comida de minha casa.

Nunca me poderei habituar.

Hoje de manhã almocei pelo mesmo preço e no mesmo hotel com o Constantino⁶ que veio cá almoçar, repeti o brass d'oeuvre (meia sardinha em lata) e mais um café, parece que o preço do almoço dobrou.

Hoje de tarde reunimo-nos todos no mesmo Hotel, Lopes, Santos, Mello, Constantino, Correia e eu⁷.

Ainda não vi nem o Lopes nem o Santos, chegaram segundo me disse o Constantino no mesmo dia que eu mas de manhã. O nosso rendez-vous d'hoje no jantar é preparado pelo Constantino.

Não sei se o Sr. Freire quer que lhe envie a correspondência p^a sua casa, se quizer faz me o obséquo de me dizer porque eu não sei a sua residência por enquanto mando p. a Sociedade de Bellas Artes.

Vi já hoje bastantes coisas pena é que a minha vida não me permita eu [...].

Fui um bocado tarde.

⁶ Constantino Álvaro Sobral

⁷ Adriano Sousa Lopes e Francisco dos Santos. No Livro de receitas e despesas do legado Visconde de Valmor não constam os nomes Mello ou Correia.

Moro no Hotel que vem indicado nesse bocado de papel. Aluguei um quartito num quinto andar e pago 25 f. tendo que lavar os pés onde lavo a cara e caçar percevejos à noite.

Por hoje Sr. Freire peço-lhe perdão d'esta minha grande massada desejando-lhes felicidades e subscrevendo-me com todo o respeito e às ordens no que puder
MJNJ

PS. A palavra "Grand" que tem antes do Hotel é mais uma ironia, todos os hotéis aqui teem esse luxo.

Às ordens

NJ

Comentário:

Na primeira carta de Paris denuncia imediatamente as dificuldades económicas. Evidencia um olhar realista sobre a incompatibilidade da sua situação e a sua permanência na capital francesa.

Com a expectativa da visita ao *Patrão* Pascal, como lhe chama, sente-se ainda uma esperança de adaptação, não obstante ser mesclada com tristeza, advinda das múltiplas referências ao desamparo económico.

Contradiz a informação manuscrita no relatório do *Cadastro dos Pensionistas por conta do Estado e do Legado Valmor*⁸, que dá 11 de Julho como a data de chegada a Paris.

Desconhecemos porque alvitra que Freire poderia querer que a correspondência lhe fosse enviada para casa. Uma coisa é certa: no Livro de

⁸ *Cadastro dos Pensionistas por conta do Estado e do Legado Valmor*. ANTT, Arquivo da ANBA, 2-B-SEC.108, fl. 3

Registo de Correspondência Recebida⁹ apenas se regista a carta que enviou a 20 de Outubro, cujo assunto diz: “Pedindo para que lhe fosse dada por finda a sua missão de estudante em Paris, por conta do Legado valmor. Participando não ter conseguido ser classificado no concurso de admissão a Ecole de Beaux Arts”.

Curiosidade:

Na altura o Hotel St. Sulpice ficava no nº 7 da Rue Cassimir de la Vigne, hoje Casimir Delavigne. O local continua a ser um hotel, actualmente chamado Hotel Baume.

⁹ *Livro de Registo de Correspondência Recebida, 1902-01-09 a 1912-12-09*, Nº de Ordem 88, 20 de Outubro de 2003, f. 11. ANTT, 2-A-SEC.97

Paris 6 = 8 = 1903

Ex. Sr.

Recebi a sua prezada carta datada de 28 de Julho, que agradeço a V. Ex. a atenção em me escrever tão breve e em fazer a fineza de desfazer o equívoco que havia com o meu nome.

V. Ex. diz-me na sua carta que quando eu lhe escrever de novo estarei mais conformado no que respeita a alimentação e quarto.

Effectivamente com respeito a quarto continuo no mesmo e parece-me que melhor não poderei encontrar com este dinheiro, pago 25 f. mas tenho roupas e mobília.

A respeito da alimentação é que não me poderei habituar.

Aqui tenho maior despeza do que aquela que esperava ter.

Logo à entrada no atelier é do regulamento dar 100 f. dizem elles que é já a [...], mais 25 f. mensais p^a o Mr Pascal mais 25 f. mensais p^a o curso de preparatórios, etc.

[...] vi já exposto nas aulas da escola o prix de Rome d'architecture e escultura.

Não achei nada de novidade. Na architecture é simplesmente uma repetição do mesmo a architecture está muito explorada no que respeita a proporções clássicas.

A minha apreciação a respeito da escultura é que sinceramente digo que o Santos se se batesse com aquelles indivíduos era um dos primeiros.

O meu atelier agora está em férias durante o mez d'agosto.

Todo o tempo que tenho livre aproveito em ver museus e tudo o que tenha alguma coisa de novidade.

Estou imenso aborrecido e isto aqui em particular, se me pudesse ir embora não esperaria que mo dissessem segunda vez.

Tive uma desillusão quando entrei a primeira vez no atelier tudo sujo [...] velhissimas, peor que o peor em Lisboa.

O que eu noto é que um indivíduo por ser artista não é preciso vir a Paris estudar, sim ver museus e monumentos e do que digo tenho alguns exemplos em Lisboa.

Infelizmente ahi é que há a cegueira entre o povo ou entre todos que só teem saber aquelles que estudaram no estrangeiro, a verdade é esta se eu vejo cá boas obras d'arte também vejo cada porcaria que é de fazer o synal da Cruz.

Desculpe-me V. Ex. da minha enfadonha carta e disponha com toda a franqueza do meu pouco préstimo aqui nalguma coisa que lhe seja útil.

O Lopes e o Santos vão bem.

Com mt^a consideração e mt^o grato

MJNJ

Comentário:

Está há uma semana em Paris e já expressa a vontade de regressar. É claro e directo sobre as despesas, mas também crítico sobre a apreciação que faz da escultura.

Menciona a decepção que lhe provocou o Atelier Pascal e manifesta-se aborrecido por estar de férias. Sente-se-lhe uma certa aspereza e impaciência.

Repreende o pensamento português que privilegia o estudo no estrangeiro, afirmando que o que faz falta é a cultura.

O *prix de Rome* é o prestigiado Grand Prix de Rome, competição conceituadíssima em França já desde o século XVIII onde participam os alunos mais destacados.

Paris 27 de Agosto de 1903

Ex. Sr.

Recebi a sua carta que reconhecido agradeço a atenção que V. Ex. tem tido para comigo.

Francamente estranho o procedimento dos meus collegas no que V. Ex. me diz jamais tendo elles mais intimidade com V. Ex. do que eu.

A mim o que me diz respeito é tratá-lo o melhor que possa para poder corresponder à gentileza que V. Ex. me tem dispensado com as cartas que tenho recebido.

Isto por eu nas mesmas já lá vão esquecidos os dois casos de sensação que foram a catástrofe do Metropolitain¹⁰ e a sentença da escroqueria Humbert¹¹.

Não posso deixar de abusar da amabilidade de V. Ex. pois o que queria só V. Ex. me pode dizer e auxiliar.

Converso com V. Ex. d'abrigo do ponto de vista confidencial devido V. Ex. me ter permitido a franqueza.

Trata-se do seguinte:

As circunstâncias da minha vida não me permitem de forma alguma estar em Paris.

O meu cálculo sahio-me errado, o que pode succeder a qualquer.

Desejo de V. Ex., umas palavras ellucidativas que me guiarem no equilíbrio da minha situação o que corresponde a dizer que quanto mais depressa fosse para Lisboa tanto melhor seria para mim.

Onde tenho aproveitado menos é no atelier ainda que voltei a [...] de fazer esquisos sobre esquisos de banalidades, como do primeiro anno ai na escola de Lisboa.

¹⁰ Refere-se ao acidente no Metro de Paris onde morreram 84 pessoas por asfixia, na sequência do incêndio numa carruagem, no dia 10 de Agosto de 1903.

¹¹ Dia 8 de Agosto de 1903 tinha sido a última sessão do julgamento de Thérèse Humbert, criminosa francesa, conhecida como a *Rainha dos Escroques*.

Tenho aproveitado muitíssimo em ver os principais museus e castellos e muito mais construções urbanas como hospitaes, theatros, etc, etc.

Como já disse a V. Ex. esta carta tem um fim confidencial assim como desejava mui confidencialmente de V. Ex, como devia agir e como mais facilmente poderia obter os resultados prácticos do que pretendo.

Seria preciso um atestado de médico?

Creio que qualquer mo passaria sem levar a sinceridade do que entreguei em Lisboa junto aos documentos de admissão ao concurso.

V. Ex. me dirá o que pensa sobre o caso e creia ficar-lhe-hei muitíssimo reconhecido esperando occasião propícia de algum dia lhe poder retribuir o que lhe devo, por enquanto não tenho nenhum préstimo ainda.

Grato e com consideração me subscrevo

De V. Ex. mt att

MJNJ

Comentário:

Pede ajuda na operacionalização da decisão, que já tomou, de regressar a Lisboa. Quando menciona que os cálculos lhe saíram errados, subtemde-se que os problemas financeiros não melhoraram.

Como forma de pressionar, ou não, afirma não estar a aprender nada e que não aproveita no atelier, comparando o trabalho que faz com o que fazia em Lisboa no primeiro ano de escola.

Reforça a ideia já expressa em carta anterior sobre a riqueza de visitar museus e monumentos, expressando concretamente que tem visto construções urbanas como teatros e hospitais, duas estruturas sobre as quais trabalhará mais tarde em Portugal.

Paris 11 de Setembro de 1903

Exmo Sr.

Saúde bastante lhe desejo.

Esta tem o fim de lhe participar um facto que se deu comigo e com os meus colegas o qual estava longe de esperar.

A nossa pensão deste mez ficou reduzida a menos de um terço pois que só recebi 92 francos e 55 cêntimos alegando elles que o que falta é em desconto dos dias que nós ai não estivemos do primeiro mêz que recebemos que foi no dia 21 ou 22. Segundo a lei creio que não temos nada a dizer contudo achei conveniente dar lhe parte caso o meu amigo não soubese.

O peor foi não nos terem dado logo ao principio os 8 ou 9 dias por que assim esperava uma coisa agora, e sahio-me outra de sorte que fiquei desde já atrasado nas minhas contas pois o que recebi nem chega para pagar o alimento.

O Santos já tinha um atelier debaixo de palavra e julgo que semelhante facto lhe foi fazer muito [danno].

Ao Lopes julgo que também mandou a mesma coisa.

Tínhamos todos os três determinado fazer um officio à academia anunciando-lhe mas vimos que talvez não houvesse razão para o fazer.

O senhor nos dirá qualquer coisa sobre o caso.

Desculpe a minha impertinência e creia-me muito grato por tudo

Com muita consideração e estima me subscrevo

MJNJ

Comentário:

Esta é uma carta indignada que, não obstante, nos parece contida face à situação: se com os pagamentos em dia a vida lhe era difícil, com o que se relata inferem-se grandes dificuldades.

Não menciona nada sobre a cidade ou sobre os trabalhos, mas elenca adversidades e impasses, não só seus, como também de companheiros de estadia.

O estilo directo e objectivo faz pressentir uma agonia que, decerto, acelera ainda mais a vontade de regressar a Lisboa.

Paris 11 de Setembro de 1903

Ex. Sr.

Venho responder à prezada carta de V. Ex^a datada de 3 do corrente.

Bastante reconhecido lhe estou pelas informações que como amigo me deu sobre o que eu desejava saber.

Dos dois casos a seguir claro que seguirei o segundo se pudesse seguiria o primeiro p^a ir mais depressa p^a Lisboa, mas infelizmente encontro nelle o mesmo escolho que me fez desistir de permanecer aqui o tempo devido a insufficiência de meios atendendo as circunstâncias particulares.

Decerto que V. Ex^a não tem nada com as minhas circunstâncias, [...] se tenho estes pequenos desabafos p^a com V. Ex^a é porque a amabilidade com que V. Ex^a me tem tratado me autorizam a isso.

Mais um mez de atrazo, que com um bocado de paciência se [vencerá].

Agradeço-lhe os cumprimentos que me mandou pelo Lopes tem graça que eu dei-lhes da sua parte ao mesmo tempo que elle mos deu a mim, nessa manhã em que por acaso o encontrei na rua da Gaité julgo eu.

O Santos não o vejo há bastante tempo ando um bocado isolado nervoso e aborrecido por azar tenho sempre qualquer coisa agora estou com princípio d'uma destas constipações de tremer.

Por aqui sempre temperatura irregularíssima ora frio, ora calor, ora humidade.

Tenho cá quase concluído um projecto p^a um monumento comemorativo às descobertas marítimas portuguesas.

Isto feito em casa onde estabeleci um pequeno atelier, porque no atelier do patrono por enquanto não tenho nada de aproveitável unicamente tenho feito esboços rabiscados a torto e a direito em papel vegetal que se inutilizam depois é este o [...] aqui, para mim é perder tempo.

Este projecto de que lhe falei não é uma grandiosa por ahi além e inclusivamente pensei dar-lhe uma expressão portuguesa applicando-lhe o cotejo Manuelino, consta só de um alçado a 1= 100 com uma pequena planta à escala reduzidas no mesmo papel, p^a se fizerem umas ideias.

Termino em princípios da semana que vem.

Por hoje fico por aqui não o querendo massar mais nem tirar-lhe mais tempo com a leitura da minha enfadonha carta.

Com estima e mt^a consideração

Sempre às suas ordens me subscrevo

MJNJ

Ps.

Peço me desculpe como esta carta vai escripta é o produto dos meus nervos, engano-me a cada passo, repito palavras, etc.

J.

Comentário:

A impaciência aumenta apesar de, aparentemente, já ter a solução para voltar a Lisboa, com as duas alternativas propostas por Freire. Escolhe a que se percebe não ser a melhor para ele, a mais rápida, como gostaria, pois essa implicaria gastos que não pode fazer.

Menciona questões nervosas, por duas vezes, e queixa-se de um permanente estado adoentado.

Apesar de tudo menciona o *monumento comemorativo às descobertas marítimas portuguesas*. Questionamo-nos se será um esforço de Norte Júnior para que Luciano Freire não julgue a sua estadia totalmente ineficaz em Paris.

Paris 20 Outubro 1903

Amigo Sr. Freire

Os meus cumprimentos e muitas felicidades lhe desejo.

Junto vai o requerimento que V. Ex^a me mencionou que fizesse assim como o certificado comprovando as minhas palavras passado pela Escola.

O Lopes e o Santos julgo que tem feito progressos aqui já no curto espaço de tempo que aqui estão.

Do Lopes sei eu que o J. P. Laurens e Outro lhe terão escolhido académicos p concorrer ao prémio, em questão que aos outros nada.

A circunstância de me não pagarem a passagem vem-me pôr em sério embaraço e ter naturalmente que esperar até receber o mez que vem (Novembro) pois que estou mais um [...].

Sobre isto [...] seria V. Ex^a bem amável se me pudesse fazer qualquer coisa em meu favor perante a academia.

Com mt^a consideração e estima e ao seu dispor no meu limitado préstimo.

MJNJ

PS.

Esquecia-me dizer que junto seus dois esbocetes mt elementares estudos que consegui fazer neste prazo de tempo que aqui tenho estado.

NJ

Comentário:

A expectativa da aproximação do regresso introduz uma certa calma na escrita, ainda que se mantenham as contrariedades económicas. O certificado que

menção é uma peça fundamental na análise das razões encontradas para retornar a Lisboa, como se verá adiante.

J.P. Laurens é Jean-Paul Laurens (1828-1921) professor da Escola Nacional Superior de Belas Artes em Paris

Paris 28 = Outubro 1903

Amigo Sr. Freire

Bastante reconhecido lhe fico mais uma vez pela maneira como me tem aturado. Acabo agora mesmo de receber uma carta sua pedindo-me umas indicações a que imediatamente venho responder.

O dia em que aqui costumamos receber a pensão é geralmente no dia 12 ou 13 do mez como demoram no caminho trez dias, julgo que parte de Lisboa dia 9 ou 10. Outras vezes diz cá o secretário da Embaixada que chegam a 7, não se pode comprehender. Contudo o que mais decisivo posso afirmar é que temos sempre recebido a 12 ou treze 13.

Moro Rue d'Odessa = 2 = Hotel St Malo. Onde também actualmente se acham o Cardoso e o F. da Costa¹².

Agradeço bastante o seu interesse por mim e creia que lhe serei eternamente agradecido.

Com mt^a consideração e estima me subscrevo.

MJNJ

Comentário:

Mais uma carta muito directa e precisa, escrita com objectividade.

Percebe-se que entretanto mudou de residência pois a 22 de Julho tinha mencionado que vivia num hotel cujo nome tinha a palavra *Grand*, o que não acontece agora. Terá a mudança sido em resultado dos embaraços económicos que, como se percebe, também afectam os companheiros?

Curiosidade:

No rés-do-chão do nº 2 da Rue d'Odessa, existe hoje o Café St. Malo

¹² Artur Cardoso?, pensionista de paisagem e Ferreira da Costa, pensionista de pintura

Lisboa 10 de Dezembro de 1903

Ex. Sr.

Sendo do meu dever visitá-lo, assim que regressei de Paris para lhe agradecer verbalmente as atenções que V. Ex^a sempre teve para comigo, durante o tempo em que estive fora, bem contra minha vontade, não o pude fazer logo como esperava.

Ainda o procurei no seu atelier, estando V. Ex^a na ocasião ausente, de então para cá, tenho sido impedido de o fazer mais breve por uma questão de urgência de serviço, que me retém no atelier.

Breve pois, o importunarei, fazendo-lhe desde já os meus cumprimentos e pedindo-lhe desculpas amigáveis.

[...] com mt^a consideração e estima

MJNJ

Considerações finais

Norte Júnior sentiu-se encantado e desiludido pela cidade luz na mesma medida: os museus, os monumentos, a cultura, a arquitectura de rua entusiasmaram-no, mas a vida em si, pelo elevado custo, era-lhe penosa.

O facto de ter estado sempre doente, como afirma, não ajudou. Esta circunstância podia ter causa no clima, mas também no estado de espírito pois, como se viu, assim que chegou a Paris deu mostras de querer regressar a Lisboa.

Não é uma vontade infantil ou inconsequente, mas o reflexo da percepção imediata que, financeiramente, a estadia lhe seria incomportável.

O não ter ficado deslumbrado com os trabalhos de arquitectura que se exerciam e praticavam no Atelier Pascal, que em Lisboa era muito considerado, também contribuiu para aumentar o desejo de regresso, afirmando que ali perdia tempo.

Mostra-se desassossegado e inquieto, indignado várias vezes com o incumprimento dos pagamentos que, eventualmente, o terá levado a mudar de casa, quando a primeira era já tão criticamente apresentada.

A última carta é datada de 10 de Dezembro de 1903 e menciona que não fez a visita pessoalmente a Luciano Freire logo que chegou; acrescenta ainda que o procurou e não o encontrou, o que indicia um conjunto de dias a que, aliando a informação da carta anterior, que receberiam a 12 ou 13 de cada mês, nos faz concluir que terá partido de Paris imediatamente a seguir.

Assim, sabendo que chegou a Paris numa terça-feira, dia 21 de Julho, e alvitando que abandonou a cidade dia 14 de Novembro, podemos contabilizar uma estadia de 3 meses e 25 dias.

“Despesas para as passagens para Paris e despesas eventuais feitas pelos pensionistas Manoel Joaquim Norte Júnior, Adriano de Sousa Lopes e Francisco dos Santos”¹³, somam 180\$00 o que equivale a 60\$00 cada¹⁴. No mesmo documento menciona-se “Manoel Joaquim Norte, pensionista estudante em Architectura Civil, suas mensalidades de 23 de Julho de 1903 a Novembro” apontando-se o valor de 216\$660.

Os registos contabilísticos são mais reais, pois mencionam dia 23, e não 11 de Julho, como se afirma no Relatório¹⁵ que consta nos arquivos da ANBA e que não é condizente com as cartas assinadas por Norte Júnior.

Cruzando a informação das cartas com o expresso do relatório questionamo-nos sobre a sua veracidade: será um acto de generosidade de alguém que lhe está a ser afável, não obstante mentir? Será essa a forma que Luciano Freire encontrou para o resgatar de Paris e da situação precária que vivia?

Ali afirma-se que não foi admitido na *École de Beaux Arts* – para onde concorreu em Outubro-Novembro - por ter falhado nas provas científicas, não obstante ter obtido sucesso nas artísticas.

Mais se afirma que se apresentou em Paris a 11 de Julho e terminou a missão a 30 de Novembro. Pelas suas cartas sabemos que assim não foi.

O motivo do regresso antecipado não podia ser o chumbo na admissão à escola pois em Agosto já ele pedia para regressar, pedindo confidencialidade sobre o assunto e perguntando se seria de arranjar um atestado médico. Em suma, quer voltar a Lisboa a qualquer preço, mas sabe que assumiu um compromisso e terá que o manter. Terá chumbado propositadamente? Sim e não.

A data de 20 de Outubro é fundamental e surge duas vezes na documentação: é a data de uma das suas cartas e do certificado, assinado pelo Director da Escola

¹³ *Pensionistas. Livro de Registo dos Legados Valmor. 1902-02-08/1933-03-07. ANTT, 2-B-SEC.117.*

¹⁴ *Pensionista da ANBA, Livro de receitas e despesas do legado Visconde de Valmor. 1902-1917. ANTT, 2-B-SEC.116, f. 3.*

¹⁵ *Cadastro dos Pensionistas por conta do Estado e do Legado Valmor. ANTT, 2-B-SEC.108, fl. 3.*

de Belas Artes, Paul Dubois, ou seja, recebeu o documento escolar e apressou-se a escrever a Freire.

Este certificado não menciona qualquer insucesso: confirma a informação sobre a parte artística que se lê no relatório mas, e a diferença é avassaladora, certifica que Norte Júnior *não participou* na segunda parte do programa, razão pela qual não lhe podem passar um diploma.

Quando a 11 de Setembro responde a Luciano Freire dizendo que “Dos dois casos a seguir claro que seguirei o segundo se pudesse seguiria o primeiro p^a ir mais depressa p^a Lisboa”, está a decidir sobre duas alternativas que Freire lhe colocou, e uma delas era faltar às provas. Mas não às duas, pois a 2 de Julho de 1903 assinara um contrato de fiança que devia prever situações de incumprimento, que o obrigaria a devolver o valor da pensão.

Terá Freire equivocado propositadamente o relatório mencionando que Norte Júnior não obtivera êxito, quando na verdade, faltara propositadamente às provas, por sugestão sua?

Terá corrido o risco de anexar o certificado da Escola de Belas Artes, convicto que a mensagem, escrita em francês e com caligrafia pouco facilitadora da leitura, passaria despercebida?

Norte Júnior menciona duas opções e escolhe a que o fará permanecer em Paris mais tempo, quando ele queria tanto regressar. Porquê? Porque só assim criava o ambiente perfeito que justificava o retorno, sem grandes perguntas, e para isso tinha que esperar pela altura das provas.

No mesmo relatório da ANBA lê-se ainda que “Enviou como prova de aproveitamento do tempo que gozou a pensão dois projectos architectónicos, representando um, um túmulo para um poeta e outro, um monumento a elevar à memória dos grandes navegadores”.

São os mesmos sobre os quais já tinha falado com Luciano Freire e que foram enviados em Outubro, com o certificado da escola. Daqui conclui-se que ambos

os trabalhos foram criados sozinhos, sem a intervenção de orientações superiores. Ele próprio afirma em carta datada de 11 de Setembro que *“Isto feito em casa onde estabeleci um pequeno atelier, porque no atelier do patrono por enquanto não tenho nada de aproveitável”*.

A decisão de regressar nasceu na primeira semana de estada em Paris e tornou-se definitiva no mês seguinte, em Agosto.

Concluimos que tudo foi combinado previamente e decidido com antecedência face aos problemas financeiros de Manuel Joaquim, a que Luciano Freire deu a melhor atenção possível.

Obtendo êxito na admissão à escola, como justificaria o seu regresso? O que alegaria perante o Legado Valmor, a Academia Portuguesa e todos os que votaram no seu nome para que a bolsa lhe fosse concedida?

Acreditamos que o recordista de Prémios Valmor não reprovou no exame da Escola de Belas Artes, apenas não o realizou, como estratégia para poder regressar a Lisboa, ao abrigo de uma convivência com Luciano Freire.

Bibliografia

Cadastro dos Pensionistas por conta do Estado e do Legado Valmor. ANTT, Arquivo da ANBA, 2-B-SEC.108, fl. 3.

Correspondência de Norte Júnior. ANTT, AJF-Cx.11-P.14-Doc.1-9.

Livro de Registo de Correspondência Recebida, 1902-01-09 a 1912-12-09. ANTT, 2-A-SEC.97

Livro de Registos de Baptismos da Paróquia de Santa Engrácia. ANTT, Lv B31 - Cx 16, f. 6v.

Livro de Registos de Casamentos da Paróquia de Santa Engrácia. ANTT, Lv C43 - Cx 90, f. 48.

Pensionistas: 1891-10-12/1925-11-09. ANTT, 2-B-SEC.113.

Pensionistas: Livro de Registo dos Legados Valmor. ANTT, Arquivo da ANBA, 1902-02-08/1933-03-07, 2-B-SEC.117.

Pensionistas: Livro de receitas e despesas do legado Visconde de Valmor. ANTT, Arquivo da ANBA, 1902-1917, 2-B-SEC.116, f. 3.

**EDI
UAL**

**UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
EDITORIA**